

marco a. castillo

Nascido em Havana, Cuba, 1971. Vive e trabalha em Havana, Cuba e Mérida, México.

O cubano Marco A. Castillo, um dos fundadores do coletivo Los Carpinteros, desenvolve, em sua carreira solo, um trabalho que revela o interesse pela história de Cuba e pelas mudanças sociais e culturais ocorridas no país após a revolução. Castillo realiza uma ampla investigação sobre os campos da arquitetura, do design e da escultura, aspectos fundamentais de sua prática artística, marcada por instalações, desenhos e esculturas que se relacionam com o espaço e negociam, com notável humor, o funcional e o não funcional.

Em consonância com o movimento global de revisionismo histórico, Castillo reflete sobre o processo de modernização de Cuba durante as décadas de 1960 e 1970, fazendo referência, a todo momento, a influentes artistas, arquitetos e designers cubanos. As esculturas e os trabalhos em papel de seu mais recente projeto combinam elementos do design moderno e do socialismo realista do período soviético a técnicas e materiais cubanos tradicionais —incluindo a madeira de mogno e a treliça de palha, além do desenho gráfico daquelas épocas.

Recentemente, o artista tem concentrado seu trabalho em reinterpretar obras de figuras-chave daquilo que chama de uma “geração esquecida”, como Gonzalo Córdoba, María Victoria Caignet, Rodolfo Fernández Suárez (Fofi), Joaquín Galván e Walter Betancourt. Assumindo um ponto de vista político, Castillo busca seguir a trilha deixada por esses artistas históricos, ao mesmo tempo que se afirma enquanto defensor e propagador da herança artística cubana.

[clique aqui para acessar CV completo](#)

exposições individuais selecionadas

exposições anteriores a 2017 foram apresentadas junto com o coletivo Los Carpinteros

- *The Decorator's Home*, UTA Artist Space, Los Angeles, CA, EUA (2019)
- *El susurro del palmar*, Galerie Peter Kilchmann, Zurique, Suíça (2018)
- *La cosa está candela*, Museo de Arte Miguel Urrutia, Bogotá, Colômbia (2017)
- *Los Carpinteros*, Museo de Arte Contemporáneo de Monterrey, México (2015)
- *Los Carpinteros*, Parasol Unit Foundation for Contemporary Art, Londres, Reino Unido (2015)
- *Los Carpinteros*, Faena Art Center, Buenos Aires, Argentina (2012)
- *Ciudad Transportable*, Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles, EUA (2001)
- *Los Carpinteros*, San Francisco Art Institute, São Francisco, CA, EUA (2001)

exposições coletivas selecionadas

exposições anteriores a 2017 foram apresentadas junto com o coletivo Los Carpinteros

- *Everyday Poetics*, Seattle Art Museum, Seattle, EUA (2017)
- *Adiós Utopia: Dreams and Deceptions in Cuban Art Since 1950*, Walker Art Center, Minneapolis, MN, EUA; Museum of Fine Arts, Houston, TX, EUA (2017)
- *Alchemy: Transformations in Gold*, Des Moines Art Center, Des Moines, IA, EUA (2017)
- 13th Sharjah Biennial, Beirute, Líbano (2017)
- *Contingent Beauty: Contemporary Art from Latin America*, Museum of Fine Arts, Houston, EUA (2015)
- *The Kaleidoscopic Eye: Thyssen-Bornemisza Art Contemporary Collection*, Mori Art Museum, Tóquio, Japão (2009)
- Havana Biennial, Havana, Cuba (2019, 2015, 2012, 2006, 2000, 1994, 1991)
- 25^a Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil (2002)

coleções institucionais selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Centro de Arte Contemporáneo Reina Sofía, Madri, Espanha
- Daros Foundation, Zurique, Suíça
- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Tate Modern, Londres, Reino Unido
- Whitney Museum of American Art, Nova York, EUA

índice

<u>maria elena</u>	<u>4</u>
<u>iván</u>	<u>7</u>
<u>low relief</u>	<u>9</u>
<u>screens</u>	<u>12</u>
<u>sketchbooks</u>	<u>15</u>
<u>libreta de notas [notebook series]</u>	<u>20</u>
<u>rattan sculptures</u>	<u>25</u>
<u>generación [generation]</u>	<u>34</u>
<u>the decorator's home</u>	<u>37</u>
<u>gabriel</u>	<u>42</u>
<u>water paintings</u>	<u>44</u>
<u>los carpinteros</u>	<u>50</u>

Maria Elena, 2020

Essa série de trabalhos, feita de tecido e compensado de madeira, talvez fique mais clara a partir da explicação do artista sobre a obra *Maria Elena 1* (2020), que integrou a mostra *The Decorator's Home* [A casa do decorador], realizada no UTA Artist Space, em Los Angeles, Estados Unidos. Castillo escreveu que o trabalho: "foi inspirado em luminárias desenhadas por Gonzalo Córdoba nos anos 1970 para sua linha Ambiente Joven. Por serem feitos com tecido e compensado de madeira, esses objetos podiam ser produzidos em massa e adaptados a contextos de precariedade, uma vez que eram compostos por materiais extremamente baratos, ainda que apresentassem um design altamente sofisticado. A obra também foi inspirada nas luminárias de Louis Poulsen, com sua abordagem futurista. Estas lembram os radares e equipamentos de telecomunicação e escuta das narrativas da era espacial e dos agentes secretos. Elas fazem parte das obsessões estéticas do período e da paranoia típica da Guerra Fria".

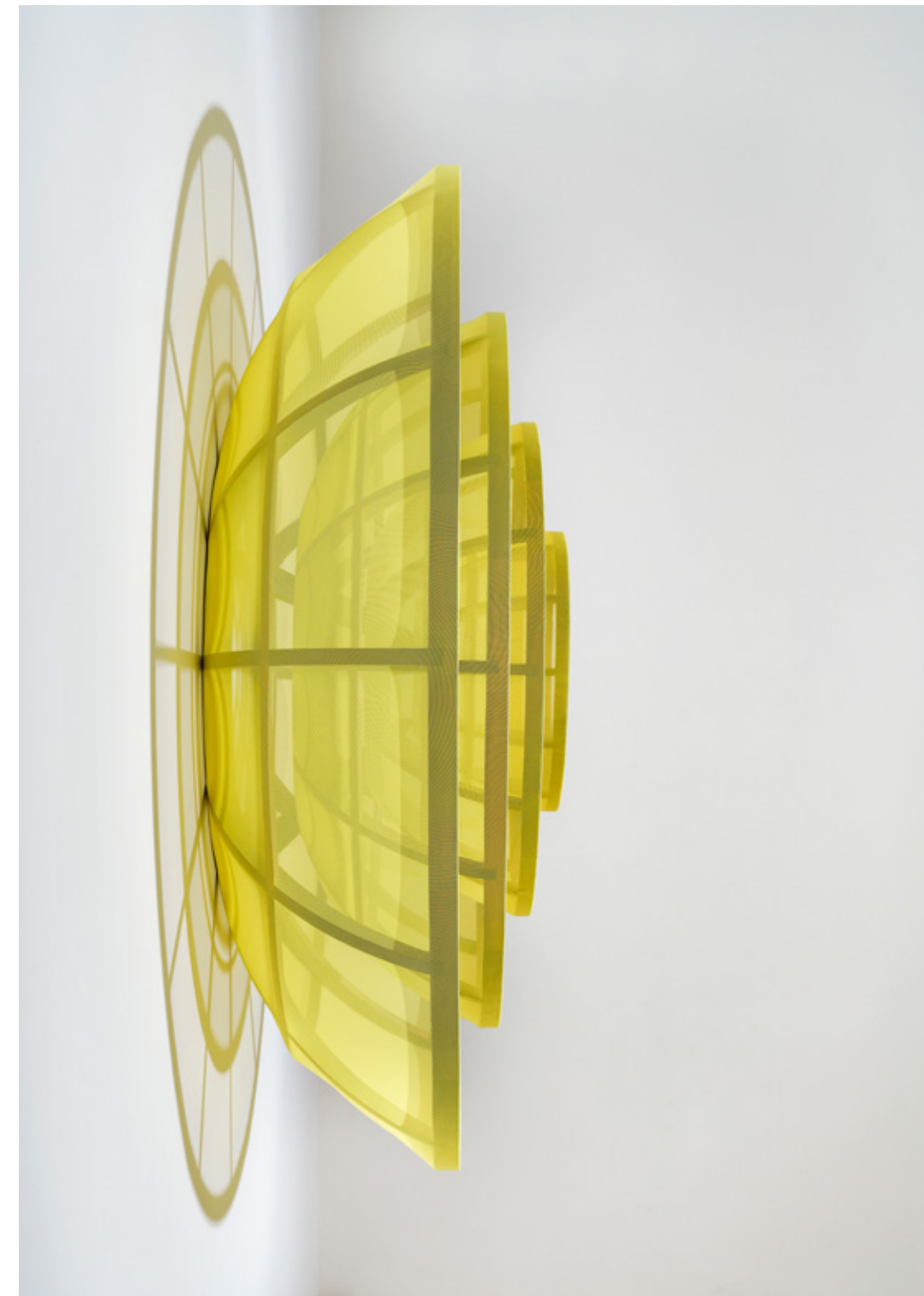
Maria Elena 2, 2020
madeira e tecido
150 x 150 x 50,5 cm / 59.1 x 59.1 x 19.9 in
© Marco A. Castillo
Cortesia Galeria Nara Roesler, NY.







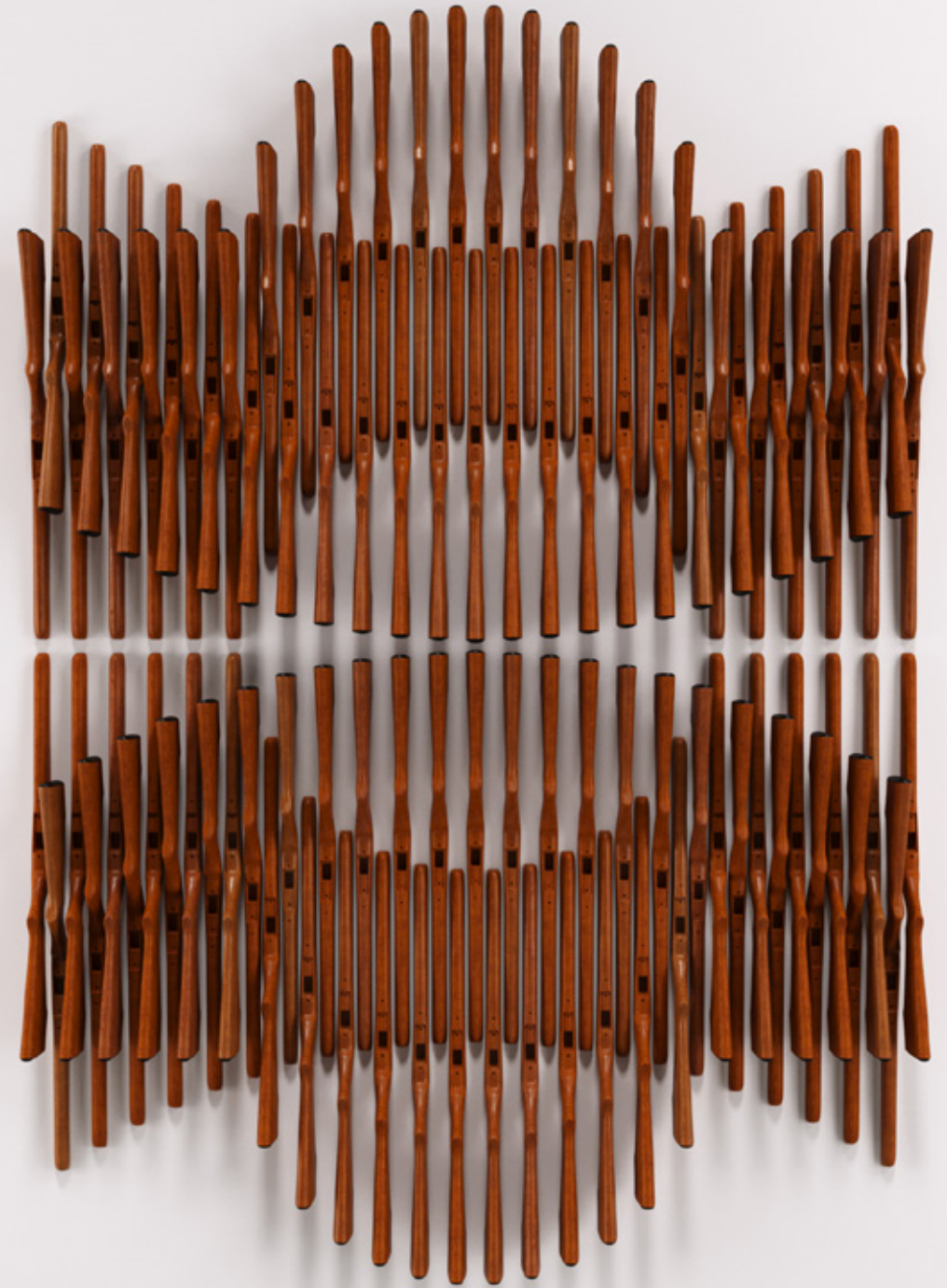
Maria Elena, 2020
madeira e tecido
150 x 150 x 50,4 cm / 59.1 x 59.1 x 19.8 in
© Marco A. Castillo
Cortesia KOW-Berlin, Berlim

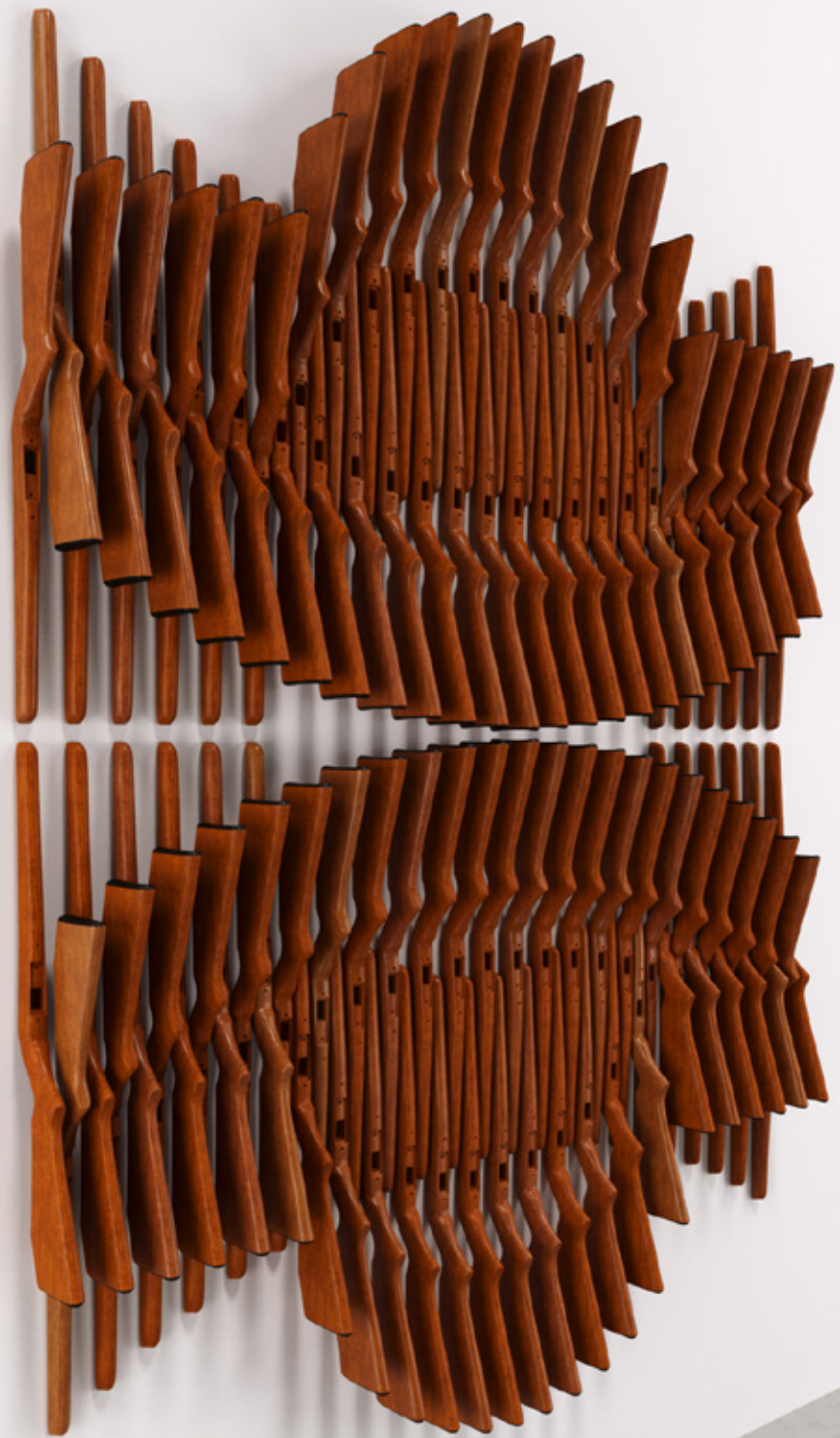


Iván, 2020

Iván é uma série de esculturas de parede composta por diversos elementos em madeira esculpidos na forma de rifles. Essas peças são, em seguida, montadas em padrões distintos, de modo a criar uma instalação óptica. A ideia para esse trabalho surgiu quando, em uma época de militarização, o artista imaginou que “um artista ou designer pudesse ter feito um pôster no qual criasse arte óptica usando rifles como monumento, como item de criatividade. Como nunca aconteceu e eu nunca vi algo assim, então eu o criei”. A série também joga com a ideia de que as esculturas, embora idênticas na forma, não são o mesmo que rifles comprados em uma loja – o artista, portanto, separa forma e função, indo ainda mais longe na sua manipulação, uma vez que ele insere o rifle no âmbito da arte.

Iván # 03, 2020
madeira
250 x 180 x 17 cm / 98.4 x 70.9 x 6.7 in
© Marco A. Castillo
Cortesia Galeria Nara Roesler, NY.



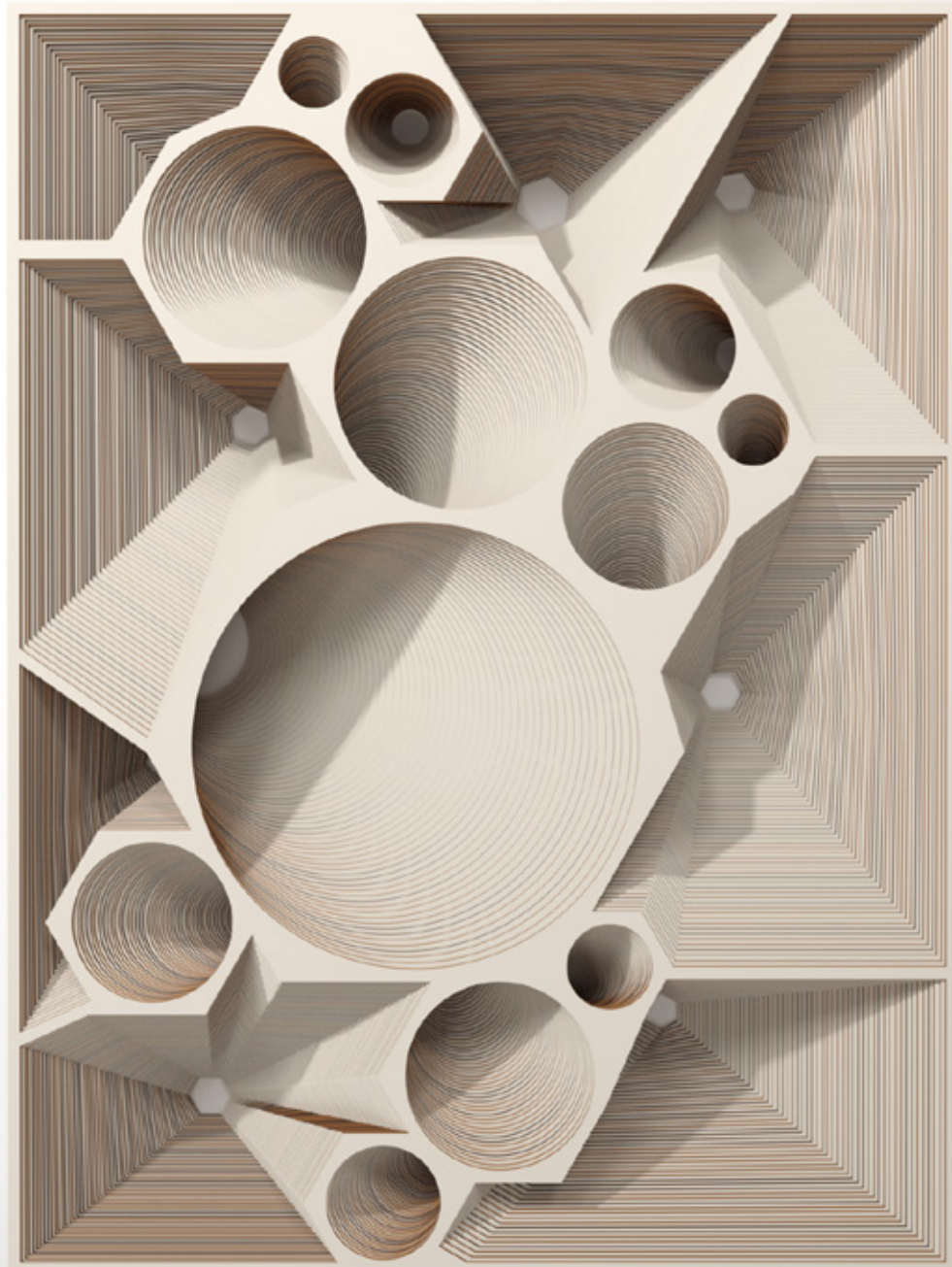


**low relief series,
2020**



Low relief # 04, 2020
cartão
103 x 77 x 11 cm / 40.6 x 30.3 x 4.3 in

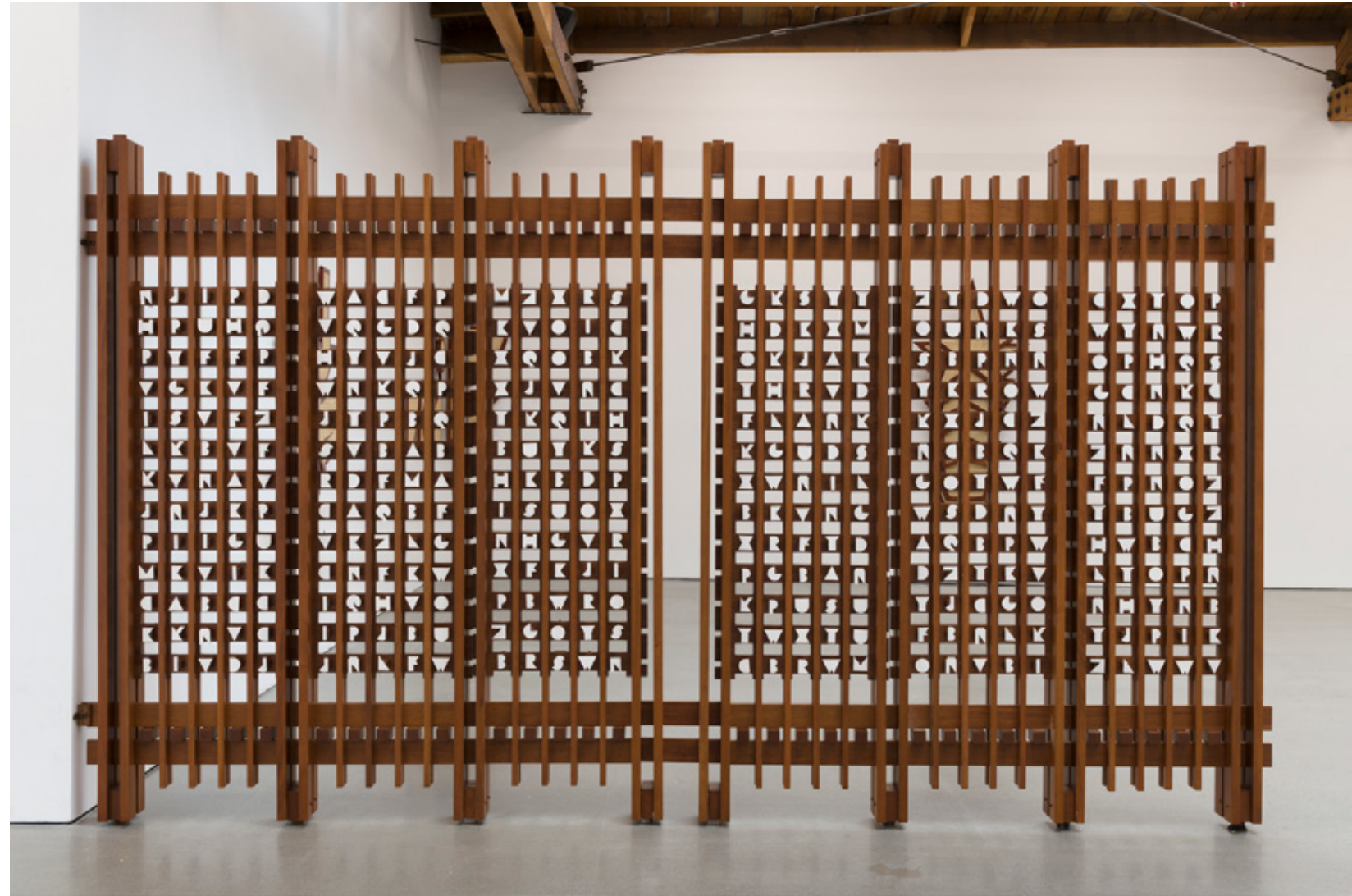




Low relief # 03, 2020
cartão
103 x 77 x 11 cm / 40.6 x 30.3 x 4.3 in

screens, 2019-presente

Galván (2019) é um obra exemplar da série que Castillo realiza sobre telas e painéis. Esse trabalho é inspirado em um biombo desenhado por Joaquín Galván e Rodolfo Fernández Suárez para o Conselho de Estado de Cuba. A escultura consiste em um amplo painel seccionado, com uma moldura em madeira maciça e uma treliça feita a partir de inscrições gravadas na peça principal da obra. A estrutura reticular é complementada por letras esculpidas em madeira, pintadas de branco e presas à obra. O artista explica que “recorrendo à forma da treliça, eu a transformo no suporte para uma sopa de letrinhas conceitual que evoca a linguagem codificada da Guerra Fria”, ao mesmo tempo, são reavivadas referências modernistas tropicais, “a combinação da cor branca com a madeira de mogno que lembra frutas tropicais, como o coco, de forma muito sutil e conceitual”.



Galván | Transparecia (Seções I e II), 2019

madeira

225 x 195 x 16 cm/88.6 x 76.8 x 6.3 in

© Marco A. Castillo

Courtesy UTA Artist Space, LA/ KOW-Berlin, Berlin.





sketchbooks, 2019-present

Como o próprio título sugere, esse conjunto de trabalhos designa uma série de cadernos de esboços [*sketchbooks*] que são escavados pelo artista. Entalhando a capa e várias camadas de papel, Castillo cria desenhos geométricos feitos em baixo-relevo a partir da fisicalidade do suporte, conferindo profundidade, sobreposições e simetria à composição. As peças evocam elementos arquitetônicos e capturam o esforço para alcançar uma estética modernista, utópica e elevada por meio de suas precisas linhas cortadas a lâmina e desenhos perfeitamente geométricos. O trabalho *Franco/Castro* (2020) é feito a partir de um grupo de cadernos de esboço —um por letra, com cada uma delas minuciosamente entalhada no objeto— pendurado de modo a formar ambos os nomes. Castillo afirma que “eles parecem opostos, mas representam pontos em comum”, uma vez mais inserindo seu trabalho de modo intrincado à história sócio-política do seu país e à sua trajetória de práticas criativas.

Cuaderno 22 (Sketch book 22), 2019
papel
29 x 22,4 x 2,5 cm/11.4 x 8.8 x 1 in





Cuaderno 7 (Sketch book 7), 2019
papel
51,6 x 51,6 x 6,4 cm / 20,3 x 20,3 x 2,5 in





Cuaderno 2 (Sketch book 2), 2019
papel
29,2 x 20,3 x 2,5 cm/11.5 x 8 x 1 in



Franco/Castro, 2020

papel

28,7 x 300 x 2,5 cm/11.3 x 118.1 x 1 in

28,7 x 22,4 x 2,5 cm/11.3 x 8.8 x 1 in each

© Marco A. Castillo

Cortesia KOW-Berlin, Berlin

libreta de notas [série cadernos], 2017-presente

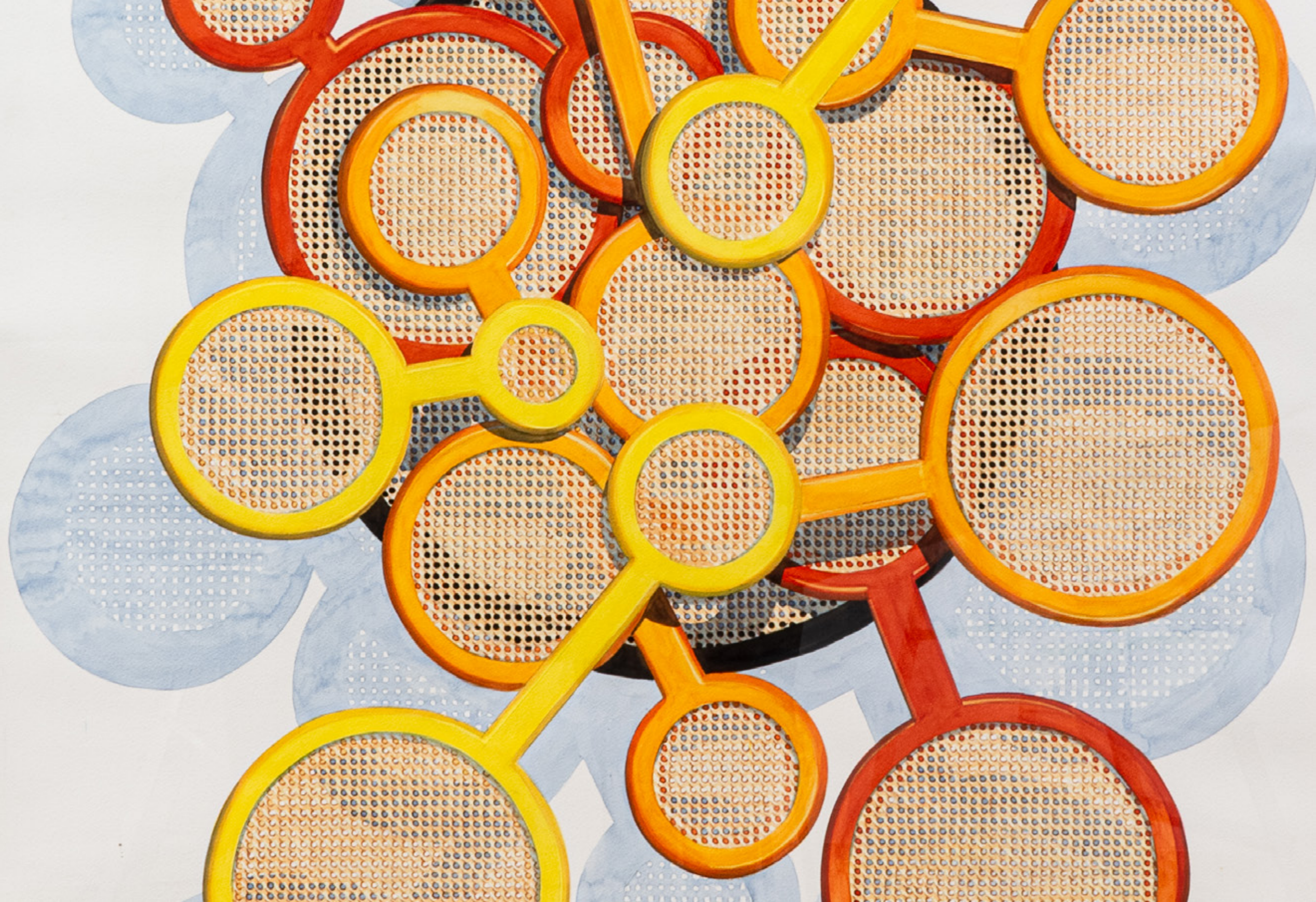
A primeira expressão dessa série é intitulada *Libreta de Notas* [Caderneta de anotações], que consiste em trabalhos feitos com tinta e lápis sobre papel nos quais Marco A. Castillo explora projetos e estruturas modernistas. Essas obras não são estudos para suas esculturas, mas sim um modo de mergulhar em um programa estético e na tarefa de reviver, ou reconstruir, a herança do seu país. Ao comentar essa série, o artista declara: “Eu decidi mostrar meu processo de trabalho e as ferramentas que utilizava para entender essa linguagem. Eu não sou um designer e, no meu trabalho anterior, não utilizava a linguagem da abstração. Assim, eu precisava entrar na mente desse homem [ficcional], dessa personagem que eu decidi interpretar.”

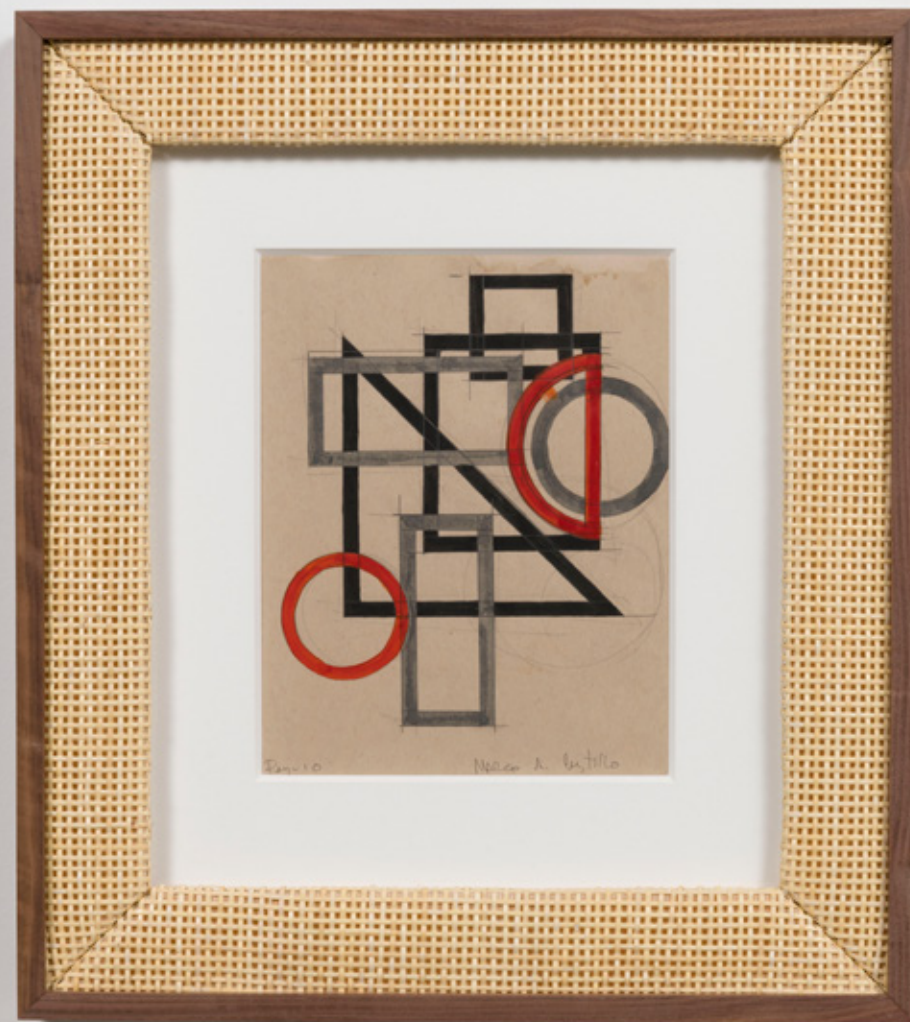


Primeira libreta de notas, página 12, 2018
técnica mista sobre papel
44,8 x 38 x 2,5 cm / 17,6 x 15 x 1 in

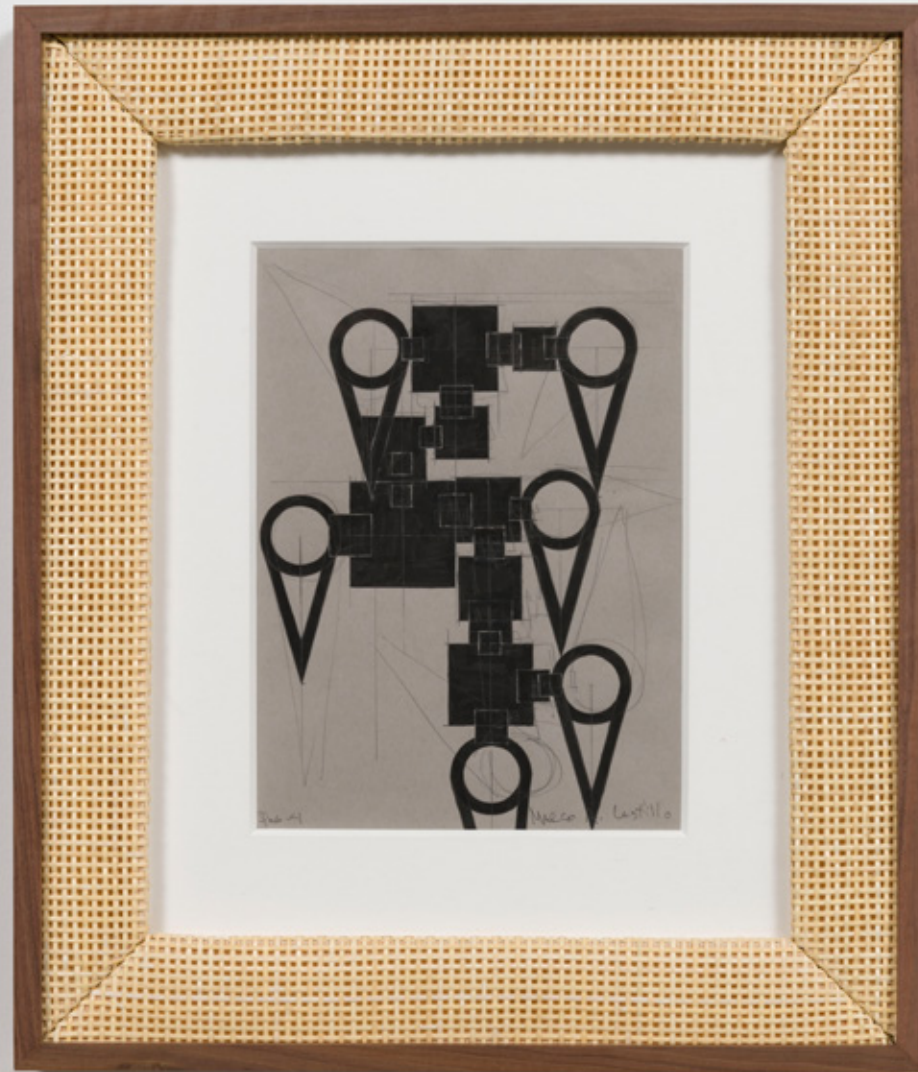


María, 2018
tinta aquarela sobre papel
168,9 x 134,6 x 10,2 cm/66.5 x 53 x 4 in





Primeira libreta de notas, página 10, 2018
técnica mista sobre papel
44,8 x 38 x 2,5 cm/17.6 x 15 x 1 in

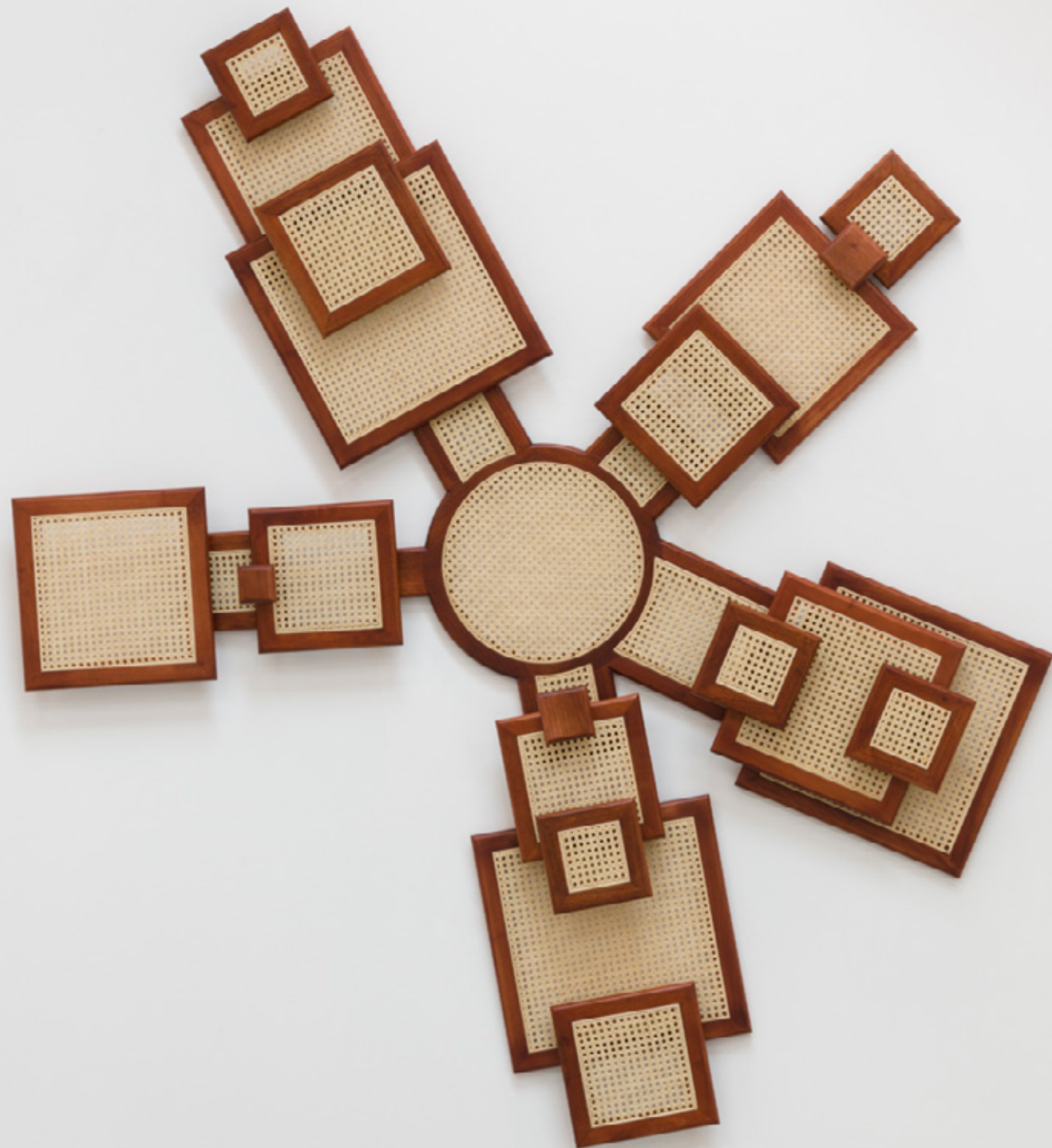


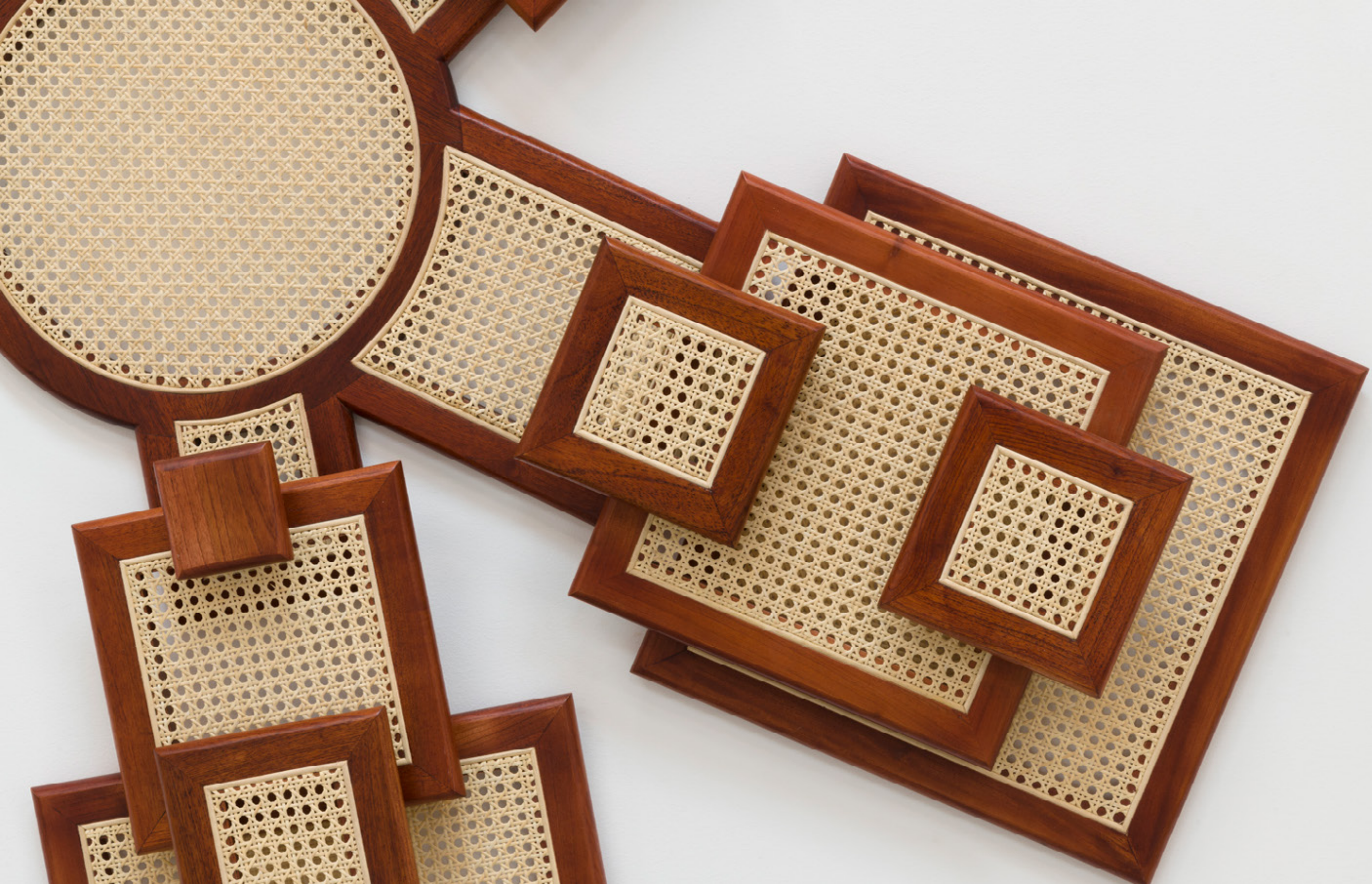
Segunda libreta de obras, página 4, 2018
técnica mista sobre papel
44,8 x 38 x 2,5 cm/17,6 x 15 x 1 in

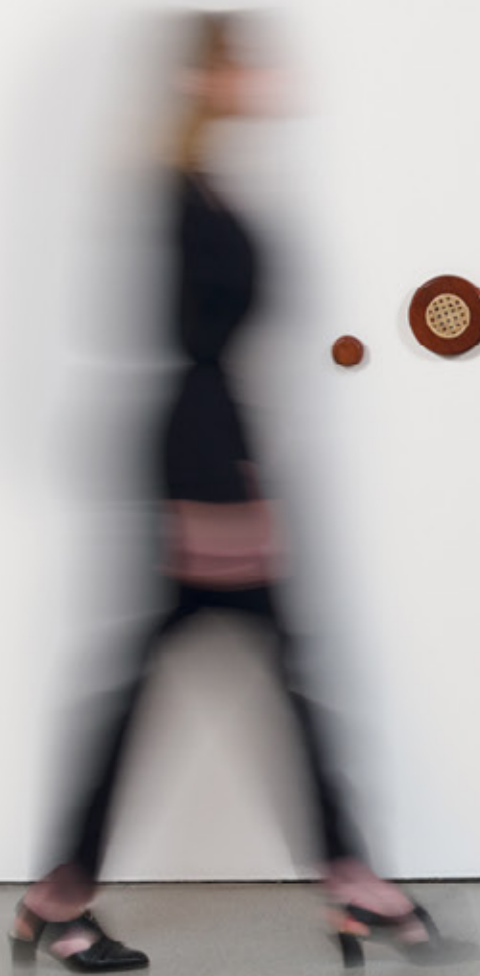
esculturas em palha, 2017 - presente

Os trabalhos feitos por Marco A. Castillo em madeira e palha são baseados nas práticas do modernismo cubano e justapõem seu passado colonial e histórico a influências figurativas e mais ideológicas advindas das décadas de 1960 e 1970 —essas peças partem do design soviético e o entrelaçam a elementos tradicionais da produção cubana, como o trabalho manual em treliça e palha. Em relação especificamente à obra *Córdoba* (2019), o artista explica que ela representa “a metamorfose de um círculo em uma estrela de cinco pontas, que opera enquanto metáfora da evolução —ou involução— formal e ideológica. Ela pode ser lida em ambas as direções —como um ciclo—, da estrela à circunferência e vice-versa”. Os trabalhos dessa série levam os nomes de arquitetos e designers cubanos de então; *Córdoba*, em particular, refere-se a Gonzalo Córdoba, que comandava o departamento de design da empresa cubana EMPROVA e que projetou os escritórios e residências de membros do alto escalão do governo. Ao justapor emblemas históricos e políticos à trama de palha, Castillo estabelece um procedimento artístico e narrativo que se entrelaça às influências nativas, nórdicas e africanas que compõem a tradição cubana, incluindo sua interpretação do modernismo e sua trajetória política, social e econômica, de modo a situar Cuba em uma história global de trocas e influência.

Reinaldo, 2019
madeira e vime
206 x 192 x 12 cm / 81.1 x 75.6 x 4.7 in

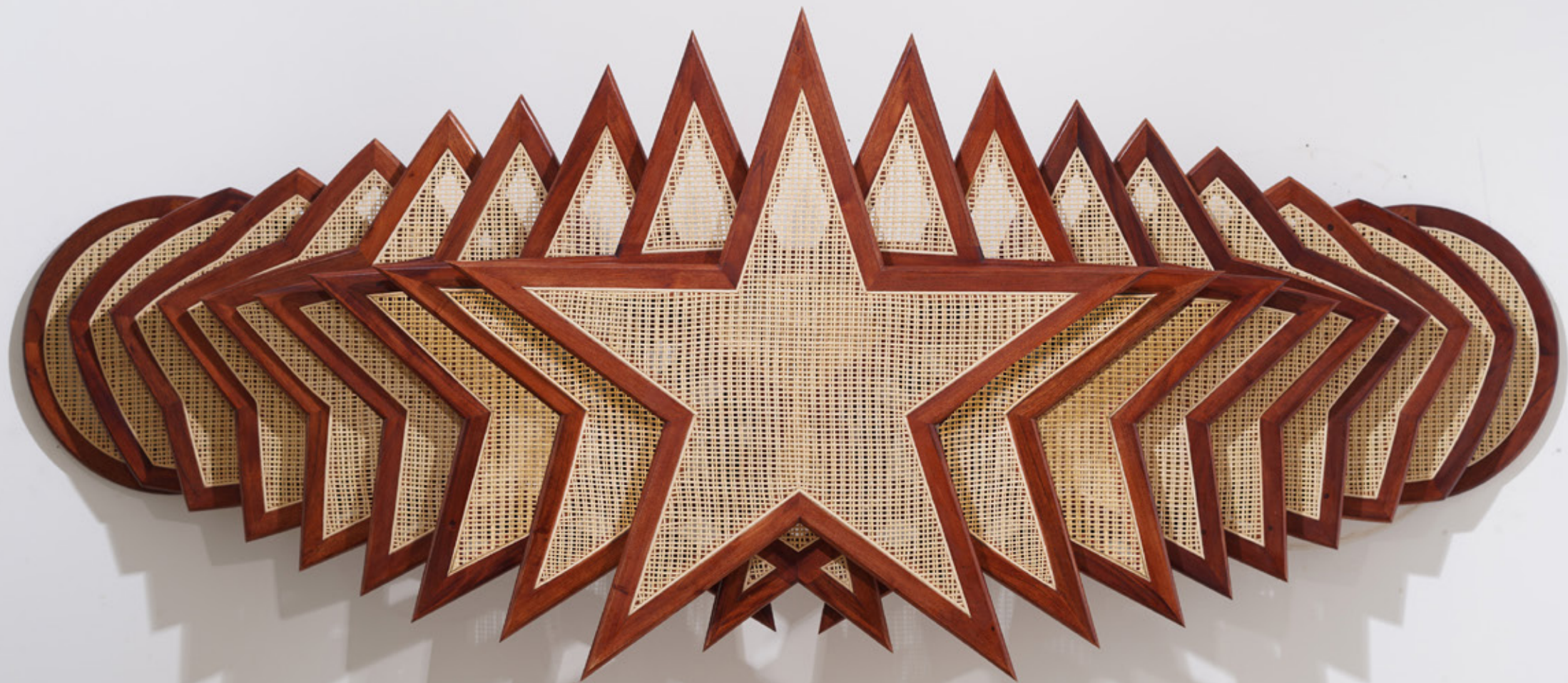




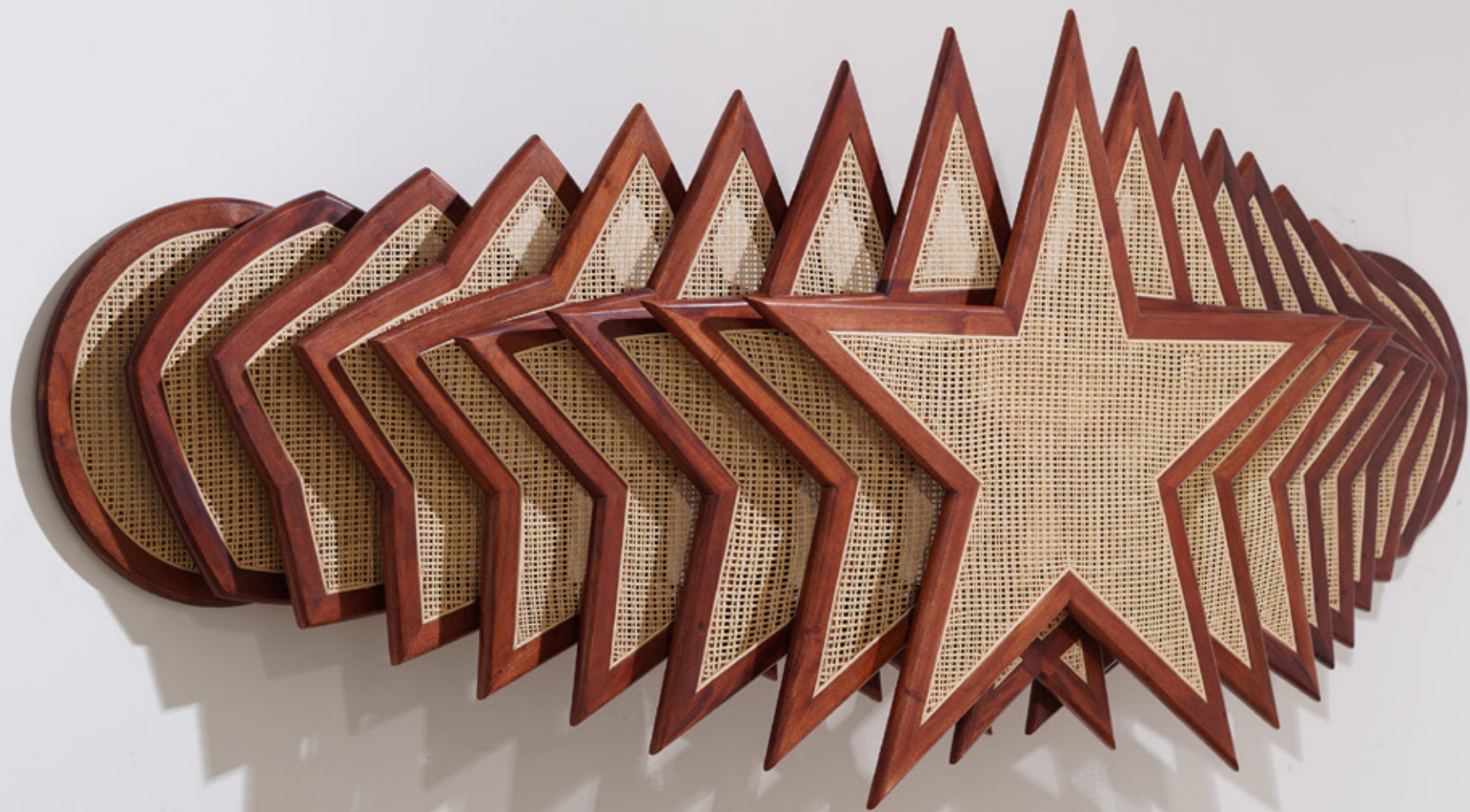


María Victoria, 2019
madeira e vime
212 x 277 x 21 cm/83.5 x 109.1 x 8.3 in
© Marco A. Castillo
Cortesia UTA Artist Space, LA/Galeria Nara Roesler, NY.



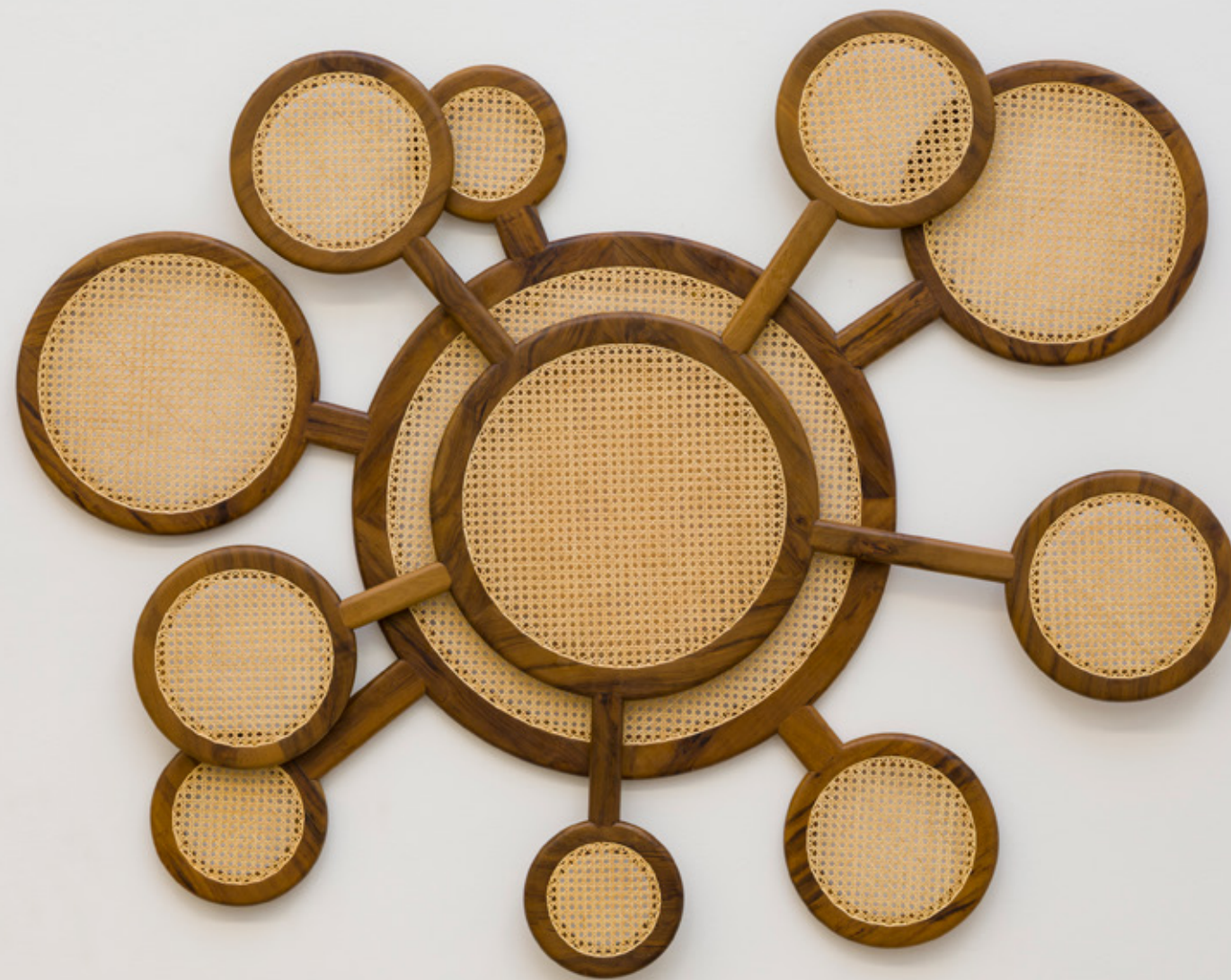


Córdoba (horizontal), 2020
madeira e vime
95 x 239 x 40 cm / 37.4 x 94.1 x 15.7 in
© Marco A. Castillo
Cortesia Galeria Nara Roesler, NY.

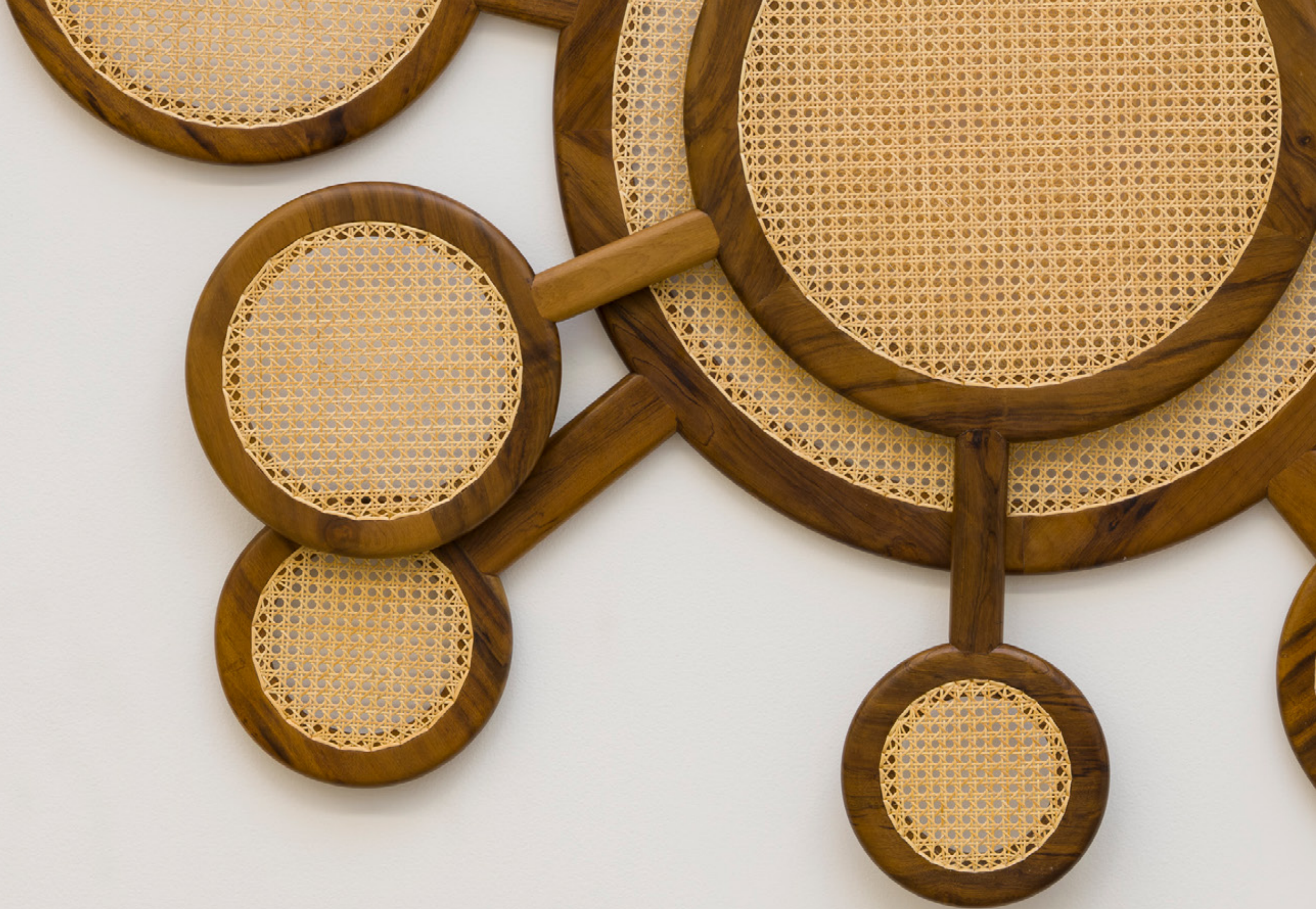




Córdoba (vertical), 2020
madeira e vime
184 x 124,9 x 99,5 cm / 72.4 x 49.2 x 39.2 in
© Marco A. Castillo
Cortesia KOW-Berlin, Berlin.



Gonzalo, 2017
madeira e vime
142 x 185 x 5,8 cm / 55.9 x 72.8 x 2.3 in
© Marco A. Castillo
Cortesia Galeria Nara Roesler, NY.



generación [generation], 2019

Generación [Geração] funciona como metáfora para os programas cultural e estético que ciclicamente ocorreram em Cuba e, possivelmente, em outros países do mundo. O filme inclui personagens ficcionais encenadas por artistas, fotógrafos, escritores, arquitetos e curadores que integram a atual cena intelectual cubana. Dado que eles incorporam o espírito de época dos anos 1970, o trabalho estabelece uma elipse temporal entre os contextos passado e atual de Cuba. As imagens são acompanhadas pela música *Pólvora Mojada*, uma canção icônica dos anos 1970 interpretada por uma das vozes mais célebres do país, Beatriz Márquez. O filme foi criado em colaboração com o cineasta cubano Carlos Lechuga, que dirigiu filmes como *Santa y Andrés* e *Melaza* e que representa uma geração mais nova de artistas cubanos afetados pela censura no país. Castillo buscou inserir os espectadores em sua experiências, confrontando-os com o profundo dano que narrativas extremistas e estigmatizantes causaram à humanidade. A obra foi indicada, na categoria de Curta-metragem de ficção, no 41º International Latin American Film Festival, em Havana.



fragmento do vídeo
Generación, 2019
vídeo 2K, monocanal, projeção de
vídeo, cor, som stereo
6' 45"





the decorator's home, 2019

Há muito tempo, Marco A. Castillo demonstra grande interesse pelo modernismo e pelo design de interiores, dedicando muito de seu tempo à pesquisa e coleta de trabalhos feitos por nomes da cena cubana e internacional, como Sergio Rodrigues, Lina Bo Bardi, Arne Jacobsen, Mario Girona, Ricardo Porro, Roberto Gottardi e Vittorio Garatti.

Esse longo interesse despertou o desejo de compreender o que teria acontecido com a geração cubana de designers e arquitetos que desempenhou papel central na história do país durante as décadas de 1960 e 1970 e cujas pesquisas, ainda segundo o artista, teriam se dissipado com o programa estético imposto pelo governo totalitário à comunidade artística do país. Assim, Castillo embarcou na difícil tarefa de recompor a história não contada do design de interiores cubano, fortalecendo essa tradição.



vista de exposição

The Decorator's Home, UTA Artist Space | Los Angeles, EUA, 2019

© Marco A. Castillo

Cortesia UTA Artist Space, Los Angeles



Em uma entrevista para a *Art News* de Cuba, o artista explicou que esse movimento foi conduzido por Celia Sánchez e Iván Espín e incluía designers, decoradores e arquitetos formados no modernismo dos anos 1950 e que, juntos, desenvolveram concepções novas e utópicas de espaço a partir de projetos de design de vanguarda mais austeros e funcionais.

Castillo defende que, ao final da década de 1970, essas práticas chegaram a um fim quando passaram a ser estigmatizadas pelas instituições como “gosto burguês”. Com isso em mente, o artista começou a explorar minuciosamente os projetos, materiais, técnicas e influências estéticas daquele grupo. Quando deu início à sua carreira individual, Castillo decidiu seguir com esse interesse, do qual derivaram muitas séries de sua produção, cada uma explorando e expressando sua pesquisa de maneira distinta. Esses conjuntos de trabalhos, que aparecem listados e detalhados abaixo, foram apresentados em uma grande exposição individual do artista intitulada *The Decorator's Home* [A casa do decorador] e realizada em 2019 no UTA Artist Space, em Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos.

vista de exposição
The Decorator's Home, UTA Artist Space | Los Angeles, EUA, 2019
© Marco A. Castillo
Cortesia UTA Artist Space, Los Angeles



vista de exposição
The Decorator's Home, UTA Artist Space | Los Angeles, EUA, 2019
© Marco A. Castillo
Cortesia UTA Artist Space, Los Angeles



vista de exposição
The Decorator's Home, UTA Artist Space | Los Angeles, EUA, 2019
© Marco A. Castillo
Cortesia UTA Artist Space, Los Angeles

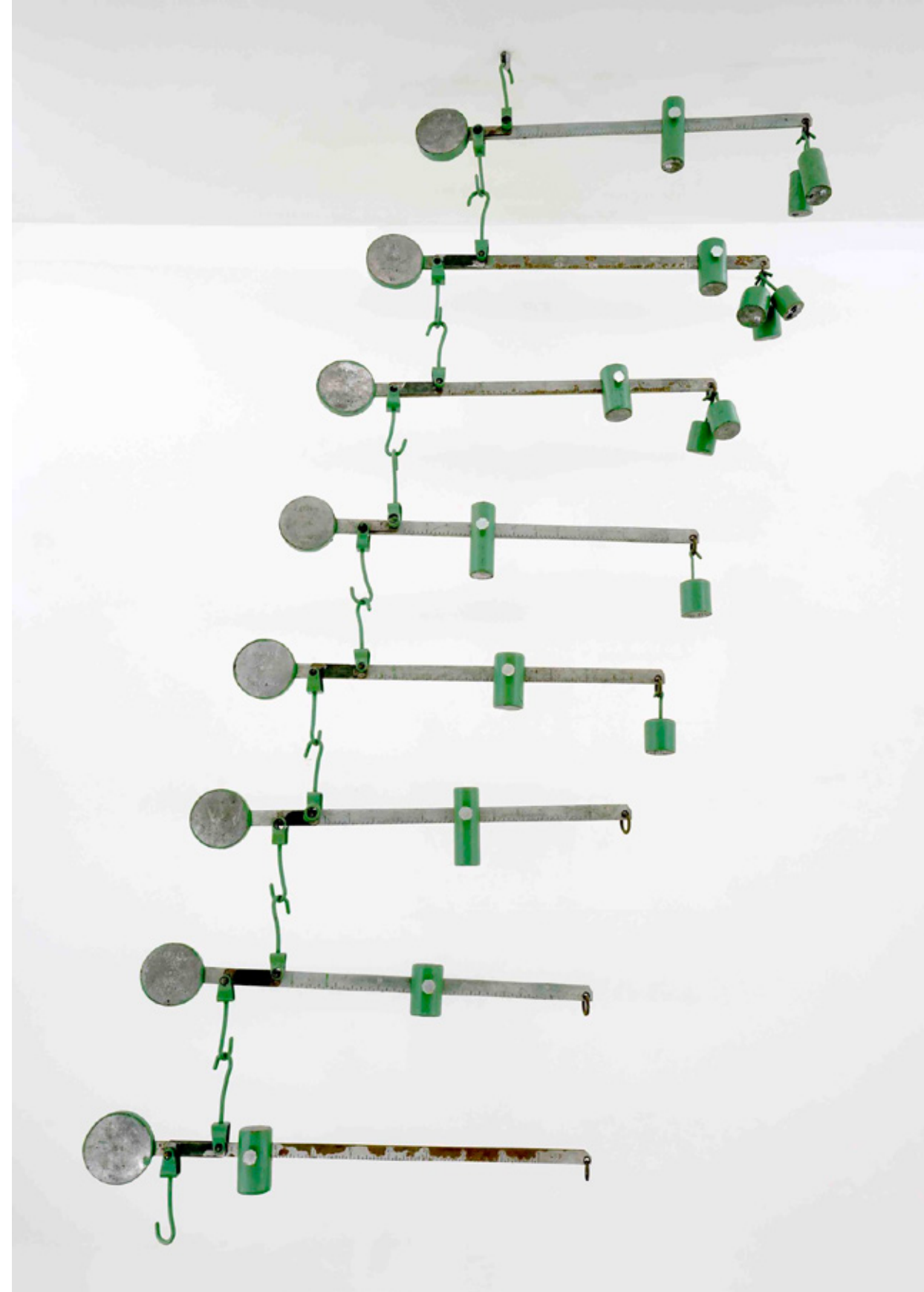


vista de exposição
The Decorator's Home, UTA Artist Space | Los Angeles, EUA, 2019
© Marco A. Castillo
Cortesia UTA Artist Space, Los Angeles

Gabriel, 2018-2019

A série *Gabriel* é formada por um conjunto de esculturas de grandes dimensões que evoca escalas e estrutura de balanceamento improvisadas. O artista explica que, com o fim da Revolução Cubana, o país deparou-se com o desenvolvimento de uma economia paralela não oficial. Por não ser reconhecido pelo Estado, esse sistema não estava equipado com materiais como balanças de precisão ou digitais, o que motivou um grupo de produtores a criar sua própria escala artesanal e a fornecê-la ao mercado informal. Castillo localizou esses produtores e colaborou com eles a fim de criar aquilo que chama de "instrumentos interdependentes, uma ótima metáfora para economias subdesenvolvidas. Móviles sempre encontram o equilíbrio. Para tirá-los de seu estado, é necessário aplicar-lhes grande pressão, do mesmo modo como às vezes ocorre quando o Estado intervém e tenta regular esse tipo de sistema." Assim, ainda de acordo com o artista, *Gabriel* é tanto o emblema físico da luta árdua de Cuba para compensar sua economia da escassez quanto a analogia crítica aos métodos intervencionistas do Estado.

De la serie Gabriel (150.5 lbs), 2018
aço e chumbo
240 x 80 x 80 cm/94.5 x 31.5 x 31.5 in





vista de exposição
The Decorator's Home, UTA Artist
Space | Los Angeles, EUA, 2019
© Marco A. Castillo
Cortesia UTA Artist Space, Los Angeles

water paintings, 2018

As *Water Paintings* de Marco A. Castillo fazem parte da primeira série realizada em sua carreira solo, depois de 26 anos de colaboração no coletivo Los Carpinteros. Para criar esses trabalhos, Castillo se isolou durante duas semanas em um antigo prédio abandonado em Havana, onde ele estendeu telas de tamanhos distintos e começou a pintá-las com nada mais do que água. O resultado foram pinturas evaporadas às quais uma ação anterior, agora difusa, legou marcas e sutis vincos naquela que parece a superfície de uma tela em branco. Todo o processo de criação foi filmado, a fim de se capturar cada gesto, pincelada ou início de qualquer ação. A série é composta por 10 pinturas diferentes, cada uma delas apresentada junto com o vídeo que relata sua criação e torna, portanto, cada obra em uma instalação.

Primera noche, Nástenka, 2018

água em tela, vídeo

132 x 97,5 cm / 52 x 38.4 in

3' 21"

© Marco A. Castillo


Cortesia Galeria Nara Roesler, NY.





A série das *Water Paintings* foi exibida pela primeira vez em uma exposição individual do artista intitulada *Noches Blancas* [Noites Brancas] que aconteceu em 2018 no Arsenal Havana, em Cuba. A mostra teve curadoria de Abel González Fernández, que a descreveu como “um ritual de iniciação no qual o artista reflete sobre sua relação com o passado e o futuro de seu próprio trabalho [...] Ocupando um lugar entre a meditação, o ritual, a crítica e a literatura, *Noites Blancas* é o registro perfeito do processo vital de um artista”. As *Water Paintings* também devem ser considerada à luz do longo engajamento do artista com as condições sociopolíticas singulares de seu país, uma vez que ele as entende enquanto um protesto contra as restrições do governo às práticas artísticas e como um gesto de esperança em direção a novos começos para uma sociedade que já não enxerga progressos. Nas suas palavras: “nós, artistas, estamos sempre pensando em uma resposta para dar à arte [...] Esse é o meu gesto neste momento específico, considerando o ponto em que minha vida, minha carreira, a cultura cubana e o meu país se encontram. Eu sinto que pintar com água é a ação correta para este momento”.



A large, glowing, rectangular artwork is the central focus of the image. It is a video piece titled 'Décima noche, Yelizaveta' by Marco A. Castillo, displayed in 2018. The artwork is a bright, uniform white rectangle that appears to be a screen or a piece of fabric with water on it, as indicated by the caption. It is set in a gallery space with green walls and a patterned floor. To the left, there are dark, louvered shutters. To the right, there is a small wooden table with a black object on it, possibly a monitor or a piece of equipment. The lighting is dramatic, with the artwork being the brightest element in the scene.

Décima noche, Yelizaveta, 2018

água em tela, vídeo

245,4 x 280 cm/96.6 x 110.2 in

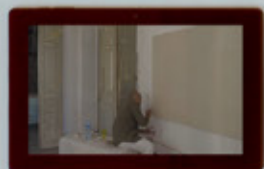
3' 7"

© Marco A. Castillo

Cortesia Galeria Nara Roesler, NY.



Tercera noche, Aglaya, 2018
água em tela, vídeo
196,3 x 280,5 cm / 77.3 x 110.4 in
2' 6"
© Marco A. Castillo
Cortesia Galeria Nara Roesler, NY.



Sexta noite, Lizaveta, 2018

água em tela, vídeo

135,6 x 181 cm / 53.4 x 71.2 in

3' 52"

© Marco A. Castillo

Cortesia Galeria Nara Roesler, NY.

los carpinteros, 1992-2017

Explorando alguns dos aspectos centrais da prática artística contemporânea no contexto da histórica única e fascinante de seu país, e também como forma de responder a ela, o grupo Los Carpinteros produziu um dos capítulos mais notáveis da arte recente latino americana. A história começa com os artistas Marco A. Castillo, Alexandre Arrechea e Dagoberto Rodríguez, que, em 1992, começaram a produzir de modo coletivo. Dois anos depois, eles decidiram subverter a ideia da autoria individual e, em seu lugar, passaram a assinar sob o nome de Los Carpinteros, evocando a tradição do artesanato e do trabalho manual, de modo a enfatizar o caráter indispensável da colaboração para a arte, o que garantiu amplo reconhecimento internacional do seu trabalho.

O grupo se dedicou a ampla variedade de meios, percorrendo da instalação ao vídeo, passando pela performance, escultura e desenho. Boa parte de seus trabalhos é elaborada a partir de aspectos da realidade social e, principalmente, da arquitetura. Um dos procedimentos mais comuns utilizado pelo grupo talvez consista em instaurar pequenos ruídos na imagem criada, de modo a transformar o familiar em insólito —casas sem janelas, objetos cotidianos em proporções aumentadas e outros que perdem suas funções do dia a dia são alguns dos elementos que perpassam essa produção.

16 m., 2010
tecido, metal
95 x 60 x 1600 cm/37.4 x 23.6 x 629.9 in



vista de exposição
Ilusiones, Casa Daros | Rio de Janeiro, 2014
Courtesy Daros Latinoamerica
Photo: Mário Grisolli



vista de exposição
Ilusiones, Casa Daros | Rio de Janeiro, 2014
Cortesia Daros Latinoamerica
Foto: Mário Crisolli



vista de instalação
Faena Art Center | Buenos Aires, 2012
© Los Carpinteros
Cortesia Fortes D' Aloia & Gabriel, São Paulo
Foto: Nik Koenig

Embajada Rusa [Embaixada russa] (2003), por exemplo, é uma das muitas esculturas de madeira que joga com reverses bem-humorados e contradições a partir da arquitetura de edifícios emblemáticos de Havana. O monumental e imponente prédio que abrigava a embaixada Russa na cidade foi construído no final dos anos 1980 como símbolo do poder soviético em Cuba. Atualmente, ele é ocupado por uma equipe amplamente reduzida, praticamente apenas um vestígio de um poder anterior. Conforme consta em folheto de exposição no Solomon R. Guggenheim Museum, o grupo Los Carpinteros transformou o conhecido marco em uma cômoda de cedro finamente construída, obliterando o significado e a função originais daquele prédio e transformando-o em algo claramente insólito. O coletivo realizou o mesmo exercício com uma série de outros itens, reconstruindo uma granada, um tanque d'água e um pote de café na forma de armários de madeira, destituindo-os não apenas de seus usos, mas também do seu sentido dentro de um léxico social específico.

Em 2003, Alexandre Arrechea deixou o Los Carpinteros; ainda assim, Marco A. Castillo e Dagoberto Rodríguez decidiram continuar sua prática conjunta. Em 2017, o grupo separou-se oficialmente, marcando o início da carreira solo de Marco A. Castillo depois de 26 anos de produção conjunta.


Avión, 2011
avião, flechas de madeira, penas
215 x 1100 x 780 cm/84.6 x 433 x 307 in



vista de instalação
Art Parcours, Prediger Church | Basel, 2012

© Los Carpinteros
Cortesia Fortes D' Aloia & Gabriel, São Paulo
Foto: Los Carpinteros

150 people, 2012
tecido e móveis



vista de instalação
Coleção Walter A. Bechtler Foundation | Suíça
© Los Carpinteros
Cortesia Galerie Peter Kilchmann, Zurique
Foto: Peter Neusser

Towers
(Visão geral de Tower CR-V7,
Tower CR-VT30, Tower CR-V10,
Tower CR-VPZ3 e Tower CR-V2), 2012
cimento e tijolos
450 x 150 x 150 cm/177.1 x 59 x 59 in cada



vista de exposição
Irreversible, Sean Kelly Gallery | Nova Iorque, 2013
© Los Carpinteros
Cortesia Sean Kelly, New York
Foto: Jason Wyche




vista de instalação

La cosa está Candela, MAMU, Banco de la República | Bogotá, Colômbia, 2017

© Los Carpinteros

Cortesia Galería Peter Kilchmann, Zurique

Foto: Daniel Martín Corona



Sala de Juntas (Bogotá), 2017
plasterboard, nylon, metal,
papel, plástico, móveis
dimensões variáveis

vista de instalação
La cosa está Candela, MAMU, Banco de la República | Bogotá, Colômbia, 2017
© Los Carpinteros
Cortesia Galería Peter Kilchmann, Zurique
Foto: Daniel Martín Corona

vista de instalação
art bar installation in collaboration with Absolut
Art Bureau | Art Basel Miami Beach, 2012
© Los Carpinteros
Cortesía Sean Kelly, New York/Absolut Art Bureau
Foto: Roberto Chamorro



Güiro, 2012
compensado naval
300 x 494 x 738 cm/
118.1 x 194.5 x 290.5 in

Helm/Helmet/Yelmo, 2014
wood, methacrylate, LED lights
450 x 1000 x 655 cm/
177.1 x 393.7 x 257.8 in



vista de instalação
Museum Folkwang, Essen | Alemanha, 2014
© Los Carpinteros
Cortesia Museum Folkwang, Essen, Alemanha
© Foto: Museum Folkwang, Sebastian Drüen, 2014





Marco A. Castillo



marco a. castillo é representado por galeria nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema 22421-030
rio de janeiro rj brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

22 east 69th street 3r
new york ny 10021 usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art